

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

COSTA, Simone Freitas Pereira
Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – GO

SISTO, Fermino Fernandes (et alli – orgs). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

O livro “Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico” tem como foco a questão das dificuldades de aprendizagem. A obra apresenta dez (10) capítulos agrupados em (03) três partes. Na primeira parte, denominada *Contexto geral* – estruturada em (04) quatro capítulos aborda as dificuldades de aprendizagem de um modo geral: suas questões históricas, os diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, estratégias para a prevenção de problemas que motivem as dificuldades, e enfatiza as dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

No primeiro capítulo intitulado *Dificuldades de aprendizagem*, Fermino Fernandes Sisto¹ trata os aspectos históricos das dificuldades de aprendizagem.

Evely Boruchovitch², autora do capítulo seguinte denominado *Dificuldades de aprendizagem, problemas motivacionais e estratégias de aprendizagem*, analisa e discute como as estratégias de aprendizagem previnem ou melhoram as situações de dificuldades de aprendizagem e problemas motivacionais, que segundo a autora, afetam considerável número de estudantes.

¹ Pedagogo, doutor em pedagogia pela Universidad Complutense de Madrid e livre-docente em psicologia do desenvolvimento pela Unicamp e professor da Universidade São Francisco, professor titular aposentado da Unicamp, e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp).

² Psicóloga, Ph.D em educação pela University of Southern California, Los Angeles, professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp e da Universidade São Francisco e membro do Grupo de estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp).

O capítulo três, *Aritmética no ensino fundamental* de autoria de Lucila Diehl Tolaine Fini³, focaliza as dificuldades dos alunos e as relações entre desenvolvimento cognitivo, construção de conceitos e solução de problemas verbais.

De acordo com Fini (2004), o professor, ao lidar com alunos que apresentam baixo rendimento na escola, precisa tentar compreender como o aluno pensa.

Encerrando a primeira parte do livro, Gislene de Campos Oliveira⁴ no capítulo quatro: *Dificuldades subjacentes ao não-aprender* aponta a contribuição da psicomotricidade na instrumentalização de um profissional que trabalhe com as crianças, no diagnóstico e atendimento psicopedagógico. Destacam que mesmo não sendo capacitados para estabelecer diagnósticos,

Frente a muitos comportamentos tidos como “inadequados” de seus alunos, os professores estão realizando diagnósticos, “esclarecendo” aos pais o porquê de seus filhos não aprenderem e estão encaminhando para diversos profissionais.

Com alguma frequência, os professores podem estar “interpretando” as dificuldades escolares dos alunos como uma consequência de um distúrbio orgânico, e em decorrência os encaminham para médicos, neurologistas e hospitais para que sejam diagnosticadas as causas do não aprender.

Com isto não só a escola se isenta de responsabilidades, como acaba rotulando as crianças como possuidoras de um entrave em seu aprender. Os pais, por seu lado, iniciam um longo desfile entre os profissionais no sentido de “curar” seus filhos (OLIVEIRA, 2004, p. 80).

Contexto afetivo-emocional é o nome do segundo grupo de textos, e é composto de (03) três capítulos. Os autores buscam estabelecer as relações que possam ocorrer entre afetividade e rendimento e/ou dificuldade de aprendizagem ao longo do período escolar. Selma de Cássia Martinelli⁵ abre a segunda parte do livro com o título entre *Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem* relaciona as dificuldades de aprendizagem tanto de crianças quanto de adultos em de várias idades com aspectos afetivos.

O sexto capítulo é o resultado da pesquisa: *A integridade do ego e o desempenho na escrita*, realizada por Sisto e colaboradores. O foco dessa pesquisa foi investigar os fatores

da aquisição da escrita e as relações destes com força do ego, e parte da premissa que crianças com maiores dificuldades de aprendizagem da escrita poderiam apresentar um ego

³ Doutora em psicologia educacional (PUC-SP), professora doutora na Unicamp, membro do Grupo de estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp), assessora da USF.

⁴ Psicóloga clínica, doutora em psicologia educacional, professora-adjunta aposentada da Unicamp, membro do Grupo de estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp).

⁵ Pedagoga, doutora em psicologia educacional, professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp e membro do Grupo de estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp).

mais fragilizado, o que indicaria conflitos emocionais. Os pesquisadores chegaram à conclusão que quanto maior o problema da escrita, mais fracos são os níveis de integridade do ego dos participantes da pesquisa.

O enlace desejo-inteligência na aprendizagem é o sétimo capítulo e Márcia Parga⁶ enfatiza a articulação entre a inteligência e o desejo na construção do conhecimento, de modo específico nas origens dos problemas de aprendizagem.

A terceira e última parte em que esta obra foi agrupada, discute o contexto de avaliação – contemplando a avaliação psicopedagógica numa proposta da utilização do jogo para diagnóstico de problemas e dificuldades de aprendizagem com crianças no início do ensino fundamental.

O capítulo oito, *Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuição do jogo de regras*, de autoria de Rosely Palermo Brenelli⁷, baseada nos estudos piagetianos sobre o raciocínio lógico-matemático propõe a utilização do jogo de regra como instrumento diagnóstico especialmente de crianças no início do ensino fundamental.

O texto *Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (Adape)*, de Fermino Fernandes Sisto é o nono capítulo e propõe a construção de um instrumento que possibilite avaliar a dificuldade de aprendizagem na escrita.

Encerrando a obra *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*, Sônia D. Rodrigues Rossini⁸ e Acácia Aparecida Angeli Santos⁹ com o capítulo *Fracasso escolar: estudo documental de encaminhamentos*, apresentam o resultado de uma pesquisa documental que identificou comportamentos e atitudes de crianças em seu cotidiano escolar motivadores do encaminhamento das mesmas de modo inadequado a serviços

especializados em distúrbios de aprendizagem. No estudo realizado as autoras constataram que:

Geralmente, crianças consideradas normais até os 7 anos de idade, passam a ser taxadas de deficientes quando entram em contato com a instituição escolar. Atribui-

⁶ Psicóloga e mestre em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialista em psicanálise (Universidade Santa Úrsula – USU), especializanda em psicopedagogia pelo Centro de Estudos Psicopedagógicos do Rio de Janeiro (Ceperj).

⁷ Pedagoga, professora do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp e membro do Grupo de estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp).

⁸ Pedagoga pela Faculdade de Educação da Unicamp.

⁹ Doutora em psicologia escolar pela USP e docente da Universidade São Francisco.

se, assim, a causas orgânicas problemas que, na maioria das vezes, são de ordem sociocultural ou econômica (SMOLKA, 1988, citado por ROSSINI e SANTOS, 2004, p. 217).

Concluíram que, as dificuldades que poderiam ser resolvidas na sala de aula foram encaminhadas sem necessidades a serviços médico-psicológicos. Alertam também que é necessário adotar-se medidas preventivas para que crianças sem problemas em sua capacidade orgânica continuem sendo rotuladas como portadoras de doenças.

Esta obra direciona-se a educadores e pais que buscam encaminhamentos de situações de fracasso escolar. É um livro de fácil entendimento tanto para os profissionais da educação quanto para pais e familiares.

Simone Freitas Pereira Costa

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *strictu senso* Mestrado Interinstitucional em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Uni Evangélica – Anápolis. Professora no curso de Pedagogia – Licenciatura do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR em Rio Verde – GO.

Endereço eletrônico: simonefpcosta@hotmail.com

Artigo recebido em abril de 2011

Aceito para publicação em setembro de 2011